

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MÁRCIA DE MENEZES BENVENÚ

Rádio Escolar- Recreio Sintonizado

**Porto Alegre
2012**

MÁRCIA DE MENEZES BENVEGNÚ

Rádio Escolar- Recreio Sintonizado

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Sandra de Deus**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Vladimir do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:
Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos envolvidos de alguma forma na minha vida escolar e profissional, a todos os meus colegas de trabalho, alunos, professores familiares e a Deus.

Tudo que até aqui aprendi tem um único intuito, motivar-me e motivar ao outro para a busca do conhecimento e aperfeiçoamento profissional.

Minha trajetória como educadora me trouxe muitas alegrias e decepções, com as alegrias pude aprender a querer mais, busquei melhorar e continuar, com as decepções, pude (re) pensar meu fazer pedagógico e me serviram como exemplo para saber o que busco realmente e para saber o que e para que ensinar.

Obrigada Deus pela oportunidade de estar terminando mais uma etapa da minha formação, tens sido meu amigo e em nenhum momento me deixaste só, sou fortalecida a cada dia com minha fé muitas experiências e vitórias tenho contemplado, esta é mais uma.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a **Deus** por ter me concedido as forças necessárias, com muita vontade de vencer.

Aos meus pais, **Izar** e **Adão** (*in memoriam*), pela dedicação e esforço que acrescentaram ao incentivo para que eu estudasse e buscasse o conhecimento.

A minha filha **Eduarda** e meu esposo **Délcio**, que souberam me apoiar nos momentos que precisei.

A minha orientadora, **Sandra de Deus**, que me mostrou o caminho a ser percorrido e soube, sabiamente, mostrar seus conhecimentos e fazer com que eu conseguisse chegar até aqui.

Aos meus queridos alunos e colegas de trabalho, que se constituem na razão para eu estar, cada vez mais, buscando diversos conhecimentos, novos caminhos e aprimorando minha prática.

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma investigação que teve como principal objetivo examinar o real sentido de trabalhar Rádio na Escola e sua verdadeira importância no fazer pedagógico e também na organização do trabalho coletivo dos educadores. A pesquisa deu-se em uma escola municipal de ensino fundamental do município de São Leopoldo. Os aportes teóricos que deram sustentação ao estudo são do campo da educação e comunicação e abordam o assunto Rádio, suas concepções, história e tendências. O material de pesquisa examinado é constituído por entrevistas desenvolvidas com professores, bem como documentos escolares. Esse estudo apontou para alguns elementos importantes, sobre o Rádio, como por exemplo, a visão de por parte do corpo docente, ainda é carente de compreensão, tanto teórica quanto prática, caracterizando assim, uma prática apenas para cumprir normas, regras exigidas pelas instituições.

Palavras-chave: Comunicação. Participação. Rádio Escolar.

ABSTRACT

This paper presents the results of an investigation that aimed to examine the real sense of working Radio School and its true importance in pedagogical practice and also in the organization of collective work of educators. The research took place in a public school elementary school in São Leopoldo. The theoretical framework that supported the study are from the field of education and communication and Radio covered the subject, his views, history and trends. The research material examined consists of interviews carried out with teachers and school documents. This study pointed to some important elements on the Radio, for example the view from the faculty, is still lacking understanding, both theoretical and practical, thus characterizing a practice only, rules required by institutions.

Keywords: Communication. Participation. Radio School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 RÁDIO NA ESCOLA: MEDIAÇÃO E PARCERIA.....	14
2.1 RETOMADA HISTÓRICA-"A ERA DO RÁDIO".....	14
2.2 UM PROJETO DE RÁDIO NA ESCOLA.....	16
3 REUNIÕES PEDAGÓGICAS- ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO.....	18
3.1 PLANEJAMENTO POR PROJETOS.....	19
3.2 O TRABALHO DE PARCERIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	22
4 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	25
4.1 A ESCOLA PESQUISADA.....	25
4.2 AMBIENTE RECREIO.....	27
4.3 RECREIO SINTONIZADO.....	30
5 PARA PENSAR O RÁDIO NA ESCOLA: GRUPO DE TRABALHO.....	31
6 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Eu me lembro de que comecei ir para a escola com sete anos onde fiz a 1ª série e não a Pré-escola. Recebi em casa com o meu pai, os primeiros passos para minha alfabetização, apesar de ter apenas a 3ª série, ensinou meu nome e a fazer algumas contas.

Não me lembro do nome da professora da 1ª série, mas sei que tinha os olhos verdes e cabelo curto, era muito bonita. Lembro-me de uma época que participei de um grupo de dança e da primeira apresentação, foi uma emoção, porém, para fazer parte deste grupo, tinha que tirar boas notas e eu estava com dificuldade em matemática, sempre me esforçava e conseguia atingir os objetivos.

Na época em que estudei, a professora usava folhas mimeografadas e as atividades propostas não davam muita abertura para nós alunos, nos expressarmos, fazíamos muitas cópias de textos enormes do quadro e depois tínhamos que ler todos juntos. Sempre fui tímida na escola, quando tinha dúvidas, não perguntava, com medo de me expor, custei a entender que isso era importantíssimo para meu desenvolvimento e aprendizado. Uma coisa que eu adorava na época da escola era quando a professora corrigia os cadernos e estes, vinham com recadinhos legais, ao menos no meu, sim.

Um professor foi inesquecível na minha trajetória escolar, foi no segundo grau na disciplina de história. Um exemplo de educador, o qual me espelhei muito para querer me tornar uma professora. Ele sabia valorizar seus alunos nas mínimas coisas que fazíamos. Nós nos sentíamos importante e parte da aula dele. Quando fazia trabalhos em grupo era ótimo, pois conseguia,

envolver a turma de tal modo que todos aprendiam muito, percebia no olhar dele a satisfação de tudo que via e ouvia. Sempre quis saber qual o segredo desse professor. Chegava na aula com muitos materiais para exemplificá-las, como cartazes, filmes, objetos, recortes de jornais, enfim, tudo que pudesse tornar nossas aulas diferentes, instigantes. Esse exemplo quero levar por toda minha vida. Aprendi com ele que pequenos gestos, elogios e um olhar cheio de esperança e satisfação, pode ser o diferencial em um grande educador.

Numa certa ocasião li um livro¹ que expressa justamente a atitude desse professor e de outros que agem de maneira contrária a dele. Num capítulo lido, citava os professores “garimpeiros”, “Cheios de otimismo e esperança no meio da lama, de olhos atentos, esperando encontrar algum diamante, (esperança de mudança)”.

Já outros professores se comportam como “urubus”, “Famintos e sedentos avistam uma planície verde e encontram carniça podre e fedendo”, é uma visão de professores sem esperança alguma de mudança e transformação na educação e isso vai refletir depois na forma como ele desenvolve suas aulas, se o professor não tiver força e vontade para ensinar, com certeza os alunos não terão vontade de aprender. Acredito que no mundo que vivemos hoje, devemos ser como “garimpeiros” no nosso dia-a-dia, simples e esperançosos, para que possamos mudar a idéia de que apenas transmitimos conhecimentos, mas que formamos cidadãos a terem seus próprios conhecimentos, cidadãos críticos e independentes.

Construí minha forma de ser professora inspirando-me em ótimos professores como esse e principalmente naqueles que considerava ruins, procurei mudar tudo aquilo que me incomodava. Penso que essa construção ainda está em andamento, a cada dia procuro significar meu trabalho de acordo com a necessidade de cada aluno e em hipótese alguma deixaria a docência.

Fiz o curso de magistério, Licenciatura em Pedagogia, meu campo de atuação é na supervisão, onde trabalho como funcionária pública estatutária

¹ WERNECK, Hamilton. **Se você finge que ensina eu finjo que aprendo**. Petrópolis: Vozes, 1992.

na Prefeitura Municipal de São Leopoldo, fazendo 40 horas semanais, há nove anos. Tornei-me educadora porque sempre acreditei que poderia mudar o que não achava certo e principalmente porque entendo que não basta apenas termos o conhecimento e sim que é preciso saber usá-lo de forma positiva, produtiva e transformadora.

Escolhi justamente a docência porque é na escola através do professor, que se dá essa transformação. Vejo o papel do mestre como um semeador que lança as sementes para que cresçam e possam dar bons frutos. Hoje me sinto muito feliz na docência e o que mais me satisfaz é ver a produção e crescimento intelectual de meus alunos. As dificuldades são muitas e as frustrações também, porém de forma alguma me deixo abater, estou sempre em luta por melhorias.

Penso em uma escola libertadora, que educa para um cidadão crítico, participativo, autônomo. Vejo minha área trabalho em busca disso, mas ainda precisando de mudanças, principalmente na mente de muitas pessoas que ainda utilizam-se de princípios medievais, uma educação imposta, de ensino livresco.

Quando ingressei no curso de pós-graduação na UFRGS, não podia imaginar a dimensão da importância de tudo que estudei e estudo até hoje. Comecei a ter interesse por determinados assuntos, alguns por necessidade de buscar respostas e outros acabei achando de extrema importância para continuar dando sentido para meus estudos.

Como sempre ouvi desde que comecei a estudar na graduação de todos os meus professores, um projeto de pesquisa surge a partir de algo que nos inquieta, buscamos respostas e chegamos a escolha do problema a ser investigado, depois que decidi o tema passei a ver e ouvir tudo sobre o rádio, onde estava em qualquer lugar, sempre surgia algo que falava do assunto, pois “[...] *quem quer acha: quando temos na cabeça um assunto, em toda parte topamos com referência a ele*” (MARQUES, 2000, p.15).

Muitas vezes o que nos atrapalha na escolha de um tema, é a questão da livre escolha, pois, não fomos educados para pensar nem para lidar com a

liberdade, como incomoda quando temos que decidir e depois assumir o que estamos dizendo, parece mais fácil seguir regras já determinadas, assim não assumimos compromisso algum, alguém decidiu por nós.

Fomos educados desde cedo a escrever bonito e certo, mas na maioria das vezes não se pensava nem se aprofundava no assunto, apenas escrevíamos para cumprir normas e conseguir uma boa nota para passar de ano, não nos dando conta que para começar a escrever, necessitamos nos reeducar, escrever é “[...] *iniciar uma conversa com interlocutores invisíveis, imprevisíveis, virtuais apenas, sequer imaginados de carne e ossos, mas sempre presentes*” (MARQUES, 2000, p.13).

Por tudo isso que vi e ouvi durante minha vida seja como estudante ou como professora, tornou-se de extrema importância aprofundar meus estudos em relação a rádio na escola, assim vou poder abrir novos horizontes e trazer mais questionamentos, uma vez que não interessa-me buscar uma solução ou uma fórmula mágica de resposta e sim problematizar para assim trazer uma pequena contribuição através da socialização. A aprendizagem acontece através da longa caminhada traçada pelo educador em conjunto com seus alunos. Observa-se, portanto, que para a elaboração de situações educativas, promover atividades através de projetos voltados a buscar o envolvimento da comunidade escolar, torna-se uma necessidade ímpar.

O pano de fundo para esse processo é a transformação, ou seja, a ousadia, o avanço e a busca por novos rumos em prol de uma educação que possibilite a construção do conhecimento e comunicação, dos educadores e educandos, através do rádio no horário do recreio que é um momento de integração e também um espaço para aprendizagem.

Estamos vivendo em uma era de tecnologias avançadas, mídias que atraem cada vez mais o interesse do educando e que está transformando a sociedade nos seus meios de comunicar-se e socializar. Mas com tudo isso, não podemos deixar escapar a lembrança de mídias que já existem a um bom tempo e que com o passar dos anos estão ganhando força e adeptos no ambiente escolar, por ser de alcance de todos e por não separar classes

sociais, vale lembrar que o rádio tem um relevante papel no desenvolvimento intelectual, social e expressivo.

Com o uso do rádio dentro do contexto escolar, podemos priorizar a autoestima e diminuir a distância entre comunidade e escola, com isso, conseguir que esta participação seja positiva nas questões de ordem disciplinar e administrativas.

Essa mídia instiga a construção de conhecimento em todas as áreas, comunicação, leitura, produção de texto, expressão oral, trabalho em equipe, espírito de liderança, assim é possível trabalhar de forma interdisciplinar, para cada vez mais, resgatar o interesse e ter a participação coletiva dos alunos. O desenvolvimento da monografia se dá através de capítulos e subcapítulos nos quais, trago a questão da equipe diretiva, em especial a supervisão estar engajada nos projetos e principalmente, mostrar empolgação, passando assim para o grupo de trabalho a importância de desenvolver o projeto.

O trabalho também aborda além de concepções sobre recreio, traz a realidade do recreio da escola pesquisada, como funciona, porque rádio no horário do recreio. Uma importante questão também abordada é o planejamento por projetos, um trabalho bem fundamentado precisa de um bom planejamento, uma boa organização.

Nada está no mundo por si só, tudo tem sua raiz sua história e por isso também abordo a passagem histórica do rádio no mundo, com ela a mais significativa como a “Era do Rádio”.

As demandas atuais exigem cada vez mais esforço da escola para contribuir na formação dos educandos e educadores, promovendo, valorizando projetos que contemplem a carência de informações e principalmente que remete a um trabalho utilizando o que se tem de mais atual e transformador, as mídias e tecnologias.

CAPÍTULO 2 – RÁDIO NA ESCOLA: MEDIAÇÃO E PARCERIA

2.1 RETOMADA HISTÓRICA- A “ERA DO RÁDIO”

A questão de comunicação é provavelmente conhecida de todo ser humano, a partir do momento em que descobriu que tinha capacidade para transmitir o seu pensar antes de agir. Desde a Idade da Pedra temos notícia de que os homens pré-históricos faziam desenhos, indicando como queriam que fossem edificadas as moradias, inclusive particularizando situações em que necessitariam auxílio de outras pessoas, quando as tarefas se mostravam complicadas.

A “Era do Rádio” começa a partir de 1919. Aqui no Brasil a primeira transmissão radiofônica oficial, foi em Sete de setembro de 1922, com o discurso do Presidente Epitácio Pessoa no Rio de Janeiro, na comemoração do centenário da Independência do Brasil.

A época ficou conhecida como “Era do Rádio”, porque nos EUA o rádio crescia muito e em 1921 eram 4 emissoras que ao final de 1922, já contavam com 382 emissoras de rádio.

No ano de 1923, foram instalados aparelhos receptores na cidade do Rio de Janeiro, idealizados por Roquete Pinto. Muitas emissoras começaram a surgir e não se pensava só em programações informativas, mas sim para transmitir música e arte.

Com o passar dos anos, a disseminação de emissoras, foram tomando conta do mundo e quando entra o séc.XXI, vem com mais força e renovada pelas novas tecnologias que aprimoraram a qualidade da transmissão do som,

não perdendo sua principal característica que é ser um veículo de comunicação popular que está ao alcance de todos.

Com o acesso bem presente em todas as camadas da sociedade, o rádio passa a ser uma ferramenta importante no desenvolvimento de projetos na educação.

Roquette Pinto defendia a ideia de que o rádio, enquanto inovação tecnológica de grande potencial deveria ser empregada para levar a educação e cultura a todo o país.

Nos anos de 1950 e 1960 o Movimento de educação Base (MEB), representou a tentativa de resgatar as ideias de Roquette-Pinto. O projeto consistia em utilizar a metodologia Paulo Freire para alfabetizar agricultores das regiões Norte e Nordeste.

O projeto mais tarde por ocasião da ditadura militar foi interrompido e por um bom tempo o governo brasileiro não pensou na ideia de empregar o rádio na educação.

Nos tempos atuais, não só se pensa em trabalhar com projetos de rádio na escola, como existem muitos já sendo desenvolvidos. A rádio na escola hoje traz a oportunidade da interdisciplinaridade de um ensino globalizado, pois, na sua grandeza de hegemonia, trabalha oralidade, comunicação, escrita, socialização, improvisação, autonomia, criatividade, enfim, uma série de oportunidades que está ao alcance de todos.

O desenvolvimento tecnológico nos trouxe inúmeras mudanças, transformações no nossa sociedade, trouxe possibilidades nunca imaginadas serem alcançadas. A tecnologia da comunicação contribui para aproximar as pessoas, ao mesmo tempo informa e alegra, dá acesso ao conhecimento de maneira mais agradável e conquistadora ao olhar do educando.

A realidade hoje grita por avanço tanto na área da comunicação quanto da tecnologia, o educador que deseja uma educação participativa e de qualidade deve estar aberto a aprender, socializar e principalmente deve ter acesso a

todas estas ferramentas tão importantes para o desenvolvimento de projetos na escola.

2.2 UM PROJETO DE RÁDIO NA ESCOLA.

A um bom tempo se ouve falar no uso de mídias e novas tecnologias na educação, mas o que pouco se busca, é o real sentido de se trabalhar com elas e buscar sobre o assunto. É comum ouvir professores reclamando da falta de formação e informação, deixando de lado a vontade e o desejo de querer preparar aulas criativas e que atinjam interesse e participação do aluno.

A tarefa de mudar e melhorar o sistema educacional cabe ao educador que deve ser o articulador dentro das instituições. É uma transformação social que nos leva a sermos mais atuais, autônomos, fazendo parte da sociedade. A tecnologia hoje traz muitas respostas para o que até então era considerado impossível de acontecer, alunos envolvidos em projetos.

A mudança é tão grande e surgem tantas ideias para desenvolver o trabalho, que muitas vezes nos perdemos pensando sempre estar desatualizado, pois sempre temos algo para aprender e conhecer.

Se pensarmos em mídias ao alcance de todos, o rádio é o meio de comunicação de mais fácil acesso e de investimento baixo inicial, isso pude comprovar nas observações às aulas da disciplina de artes, na qual, o professor propôs a gravação de programas de rádio, no computador. O programa utilizado foi o “fruitloops” e para veicular, foi utilizado apenas uma caixa de som amplificada.

Ao observar as aulas, pude perceber o interesse dos alunos e principalmente a grande oportunidade de desenvolver um projeto mais abrangente, envolvendo toda a comunidade escolar, já que até o momento apenas era uma experimentação, uma atividade que ajudava na instrumentalidade dos alunos já que na escola na disciplina de artes se trabalha música. O recreio foi o momento pensado para veicular os programas, pois, é uma hora de descontração e comunicação, onde alunos e professores estão abertos a ouvir de forma informal.

O trabalho com rádio proporciona desenvolver competências em várias áreas do conhecimento, Assim, aliar rádio e recursos sonoros na escola, instiga a construção do conhecimento, trazendo possibilidades para se trabalhar de forma interdisciplinar, para cada vez mais, resgatar o interesse e ter a participação coletiva dos alunos e o momento está nos dando a oportunidade. Lembra-se neste sentido a afirmação de Consani (2010,p.18):

Embora devamos reconhecer o valor de iniciativas históricas que buscaram transformar a radiofonia num instrumento de integração nacional dentro de uma abordagem educativa, consideramos que o momento atual não só permite que a escola produza seus programas de rádio (pela disponibilidade de tecnologia), como também nos obriga a dar “voz e vez” aos discentes e a toda comunidade educativa.

Este trabalho de toda comunidade escolar é imbuído de expectativas no que se refere ao modo como devemos abordar o tema com os docentes na escola, pois, muito se fala no trabalho com rádio, mas uma parte dos educadores ainda possuem dúvidas e resistência para trabalhar o “novo” que na maioria das vezes é o que atrapalha de dar início à atividade. É aí que entra o trabalho da equipe diretiva que deve ser mediadora e principalmente deve oportunizar a formação, apoiar e ser parceira nos projetos.

O trabalho com rádio no contexto escolar é um trabalho de equipe, onde cada um tem o seu papel importante na organização e criação dos programas, roteiros. São ações desenvolvidas com muitas possibilidades pedagógicas.

O professor hoje deve propor uma prática pedagógica “nova” e que venha ao encontro de tantas exigências que se têm em relação a educação, o aluno vive coletivamente relações as quais não está sozinho, porém, se vê sozinho, sendo assim, educador e educando podem juntos buscar suas habilidades e dificuldades, procurando harmonia e parceria na construção do conhecimento.

Vivemos em uma sociedade complexa, cheia de ofertas, influências e a comunicação e informação vem com muito poder transformador que para conhecer e não ficar estagnada a uma educação livresca e sem perspectiva é

necessário conhecer, pensar, elaborar projetos, estudos, para assim então transformar a informação em ação.

Assim o rádio é uma mídia de comunicação de massa, está ao alcance de todas as classes sociais.

Devem haver, portanto, excelentes razões para que essa mídia de massa continue popular. Além de resistir à concorrência das tecnologias que surgem diariamente, o rádio ainda consegue inserir-se nelas de maneira quase sub-reptícia, como atestam os fenômenos da *Webradio* e do *podcast*. (Consani ,2010,p.18):

Com isso, na era da educomunicação, a educação já não é mais a mesma, o aluno deixou o papel de receptor de informações, o professor já não é mais o único a deter o conhecimento, passa a situar-se nas novas circunstâncias exigentes, o aluno passa a ser contribuinte na construção do conhecimento, existe uma troca de saberes.

CAPÍTULO 3- REUNIÕES PEDAGÓGICAS – ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO

As reuniões pedagógicas da escola estão formalizadas para serem desenvolvidas em períodos quinzenais, com o objetivo de serem discutidos assuntos pedagógicos e administrativos. A forma de atuação pedagógica da escola se efetiva através de projetos. As reuniões pedagógicas também servem para delinear a organização desses projetos, uma vez que todas as turmas se unem em torno da aplicação do mesmo tema. Não só os alunos participam do desenvolvimento dos projetos; a escola como um todo, incluindo pais, funcionários e comunidade se envolvem nos trabalhos. A definição dos projetos está direcionada pelos eixos temáticos, distribuídos para o I-trimestre, II-trimestre e III-trimestre. Os professores que desenvolvem atividades pedagógicas na escola em que foi feito o estudo, planejam uma vez por

semana, sendo que a cada início de projeto, reúnem-se no turno de trabalho com a supervisora para programarem as atividades em conjunto.

Esse se constitui um dos tipos de planejamento imbuído de relevância e que consta do Projeto Político Pedagógico da escola.

Torna-se bem comum ver em uma reunião pedagógica, educadores debatendo para decidirem juntos o que realizar para o Dia das Mães, como comemorar a Páscoa, por exemplo. Esses debates passam a ser considerados, por muitas instituições, ações participativas. Porém, ainda são poucas as discussões em torno do “para quê”, “sobre o quê” e “para quem” estamos desenvolvendo o planejamento. Comenta Gandin (2007, p. 35).

Na maioria das vezes, até a questão sobre “o que fazer” é dada como solucionada e as pessoas e instituições se envolvem apenas em agir para realizar o que está determinado. Raras vezes há o questionamento sobre para que fazer e sobre o para quem estamos fazendo.

Pensar nessas questões é poder exercer a participação com maior veemência, rever algumas práticas, redimensionar o trabalho e buscar planejar juntamente com toda a equipe escolar, pensando em possíveis soluções.

Essencial aproximação se faz entre o planejamento e a administração: as ideias se aproximam por necessidade de execução. Um personagem importante - o supervisor - pensa os destinos, rumos, decisões e até assume papel principal. Porém, necessita de colaboradores para que suas ações se concretizem, e a participação dos alunos, colegas de trabalho, pais, equipe diretiva tornam-se imprescindíveis para tanto.

3.1 Planejamento por Projetos

Um dos tipos de planejamento de grande relevância e que muito tem aparecido nos projetos políticos pedagógicos e práticas escolares é o Planejamento por Projetos (ou metodologia de projetos). Esse Planejamento

por Projetos é entendido como uma abordagem que parte dos alunos, onde os conteúdos são trabalhados profundamente e a participação da turma é constante.

A primeira exigência necessária para se trabalhar com projetos em sala de aula é a formação e a qualificação do educador do ponto de vista filosófico, sociológico e psicológico, pois na sua ausência o professor não será capaz de conhecer o aluno (sua experiência de vida) e ter clareza do que é ser aluno.

Professores/as sérios/as, que conseguem viver, sem afogar-se nas condições precárias de trabalho e de salário a que são submetidos, buscam saídas de mudança que signifiquem um ir à escola como a um lugar de crescimento, de interesse, de desenvolvimento do saber e da própria identidade (GANDIM, 2005, p.14).

Professor qualificado almeja a construção do conhecimento coletivo e, acima de tudo, pensa a escola como um ambiente transformador, capaz de conhecer sujeitos e torná-los seres pensantes de uma sociedade em constante mudança.

Trabalhar com projetos significa aprofundar e construir conhecimentos sobre determinado assunto, o qual é desejado pelos educandos ou faz parte do mundo em que eles vivem. A abordagem do projeto é uma forma de planejamento onde o aluno escolhe, entre tantas variedades de atividades que o professor oferece aquela que deseja realizar. Sendo assim, os projetos surgem de diversas situações, como a vontade ou necessidade do aluno, incluindo a proposta e a motivação por parte do professor ou questões inesperadas, compostas por acontecimentos imprevistos, tanto no âmbito escolar como fora dele.

O projeto é sempre construído coletivamente. Conforme Gandim (2005, p.36), o assunto abordado no projeto não precisa, necessariamente, surgir do interesse do aluno, mas partir do incentivo dado pelo professor e no atendimento à necessidade do grupo. Tal incentivo pode iniciar pela realização de uma visita de estudos, pela leitura de um livro, pela narrativa de uma história, pelo trabalho com notícias de jornal e, até mesmo, pela assistência de um filme.

Contudo, mais do que saber como surge o projeto, deve-se compreender qual o envolvimento do grupo com ele. De nada adianta ter um excelente projeto que vá ao encontro do que os alunos desejam, se o professor não criar possibilidades em relação ao que está sendo trabalhado com seu grupo de alunos. Mais do que elaborar um projeto, o professor deve criar oportunidades para que os alunos participem dele, opinando, pesquisando, procurando por referencial teórico, compreendendo situações e buscando por novos conhecimentos.

Os projetos podem ser trabalhados em longo ou em curto prazo, dependendo das descobertas feitas, do desenvolvimento do trabalho realizado e do interesse da turma. Alguns autores acreditam que, quanto mais novos os alunos, maiores devem ser os projetos. Na verdade, não há como determinar um tempo para a realização de um projeto; tudo vai depender do interesse que despertar e do desenrolar de suas atividades. Também é de extrema importância entender que o projeto não visa alcançar a um objetivo específico de um plano de curto prazo, mas procura ir ao encontro de um plano maior, que englobe os objetivos da instituição, a realidade em que está inserida e as necessidades dos alunos. Sendo assim, o projeto deve ser elaborado de maneira simples, que leve em conta a missão e os objetivos da escola em seu âmbito maior.

Precisa ser tão claro e tão simples que qualquer pessoa possa coordenar sua execução mesmo que não seja da instituição em que acontecerá o projeto. Essa clareza e essa simplicidade não serão carência teórica dos que elaboram os projetos, mas demonstração de que eles estão esclarecendo e dando precisão maior a sua ação (GANDIM, 2005, p.57).

O projeto é uma união entre o que se elabora (planeja) e o que se executa. São caminhos diferentes (planejar e agir); porém, estão ligados um ao outro, andando em paralelo. Trabalhar com projetos é resgatar a cultura e dar sentido a cada descoberta feita sobre o assunto. É envolver os alunos em um emaranhado de questionamentos a respeito do tema e despertar a curiosidade para que estes procurem de diversas maneiras de sanar suas dúvidas.

Projetos englobam pessoas, coisas, acontecimentos, épocas e comunidades em um “jogo” onde todos saem vitoriosos. Conhecer a metodologia por projeto e estudar o tema no qual será utilizado são os primeiros passos para este tipo de planejamento, que busca desvendar e construir conhecimento em conjunto, dando sentido ao que está sendo trabalhado. Não são apenas pelo assunto que os alunos se sentem responsáveis no desenvolvimento do projeto, mas pelo acréscimo que o resultado de um projeto concede à sociedade, tornando-se um novo caminho alternativo para o progresso e para uma possível mudança.

Durante a elaboração do projeto de pesquisa, surgiu interesse por parte do grupo docente da escola, em construir um projeto de rádio, que possa envolver toda a comunidade escolar. A ideia surgiu a partir das aulas observadas do professor de música, criando programas de rádio, porém, este trabalho ficou restrito às séries finais e eram veiculadas na hora do recreio. Com isso, o interesse tomou conta de outros professores de séries iniciais.

Para que o trabalho seja bem estruturado e consolidado, foi pensado em organizar a partir deste interesse um projeto com o nome: Recreio Sintonizado, uma vez que quando se tem interesse do corpo docente e unindo o dos alunos tudo fica mais fácil e participativo. Começamos a discutir em reuniões pedagógicas e pensamos então em trabalhar interdisciplinarmente e com alunos de todas as séries, formando grupos homogêneos.

A forma como é conduzida a gestão na escola, é a maneira como serão realizadas as atividades, somente com apoio e participação, as coisas acontecem, assim como um projeto desta importância, deve ser em primeiro lugar de conhecimento da equipe diretiva que irá dar oportunidades e apoio para acontecer.

3.2 O Trabalho de Parceria do Coordenador Pedagógico

Existem discussões em torno do trabalho do coordenador pedagógico. Porém, o que falta nas argumentações é o conhecimento sobre o assunto e o apropriar-se dos elementos que compõem o assunto e de estudos sobre a real importância desse profissional no contexto das instituições escolares, ou seja, buscar subsídios e conhecimentos que proporcionem maior compreensão.

Entende-se, que o papel da coordenação pedagógica é de extrema importância. O desenvolvimento de suas funções inclui atuação nos diferentes níveis, facilitando a interlocução entre os mais variados setores do âmbito educacional, interpretando as teorias implícitas na práxis, e mediando a sua transformação para fins cada vez mais emancipatórios.

Nesse sentido, podemos pensar que o coordenador pedagógico poderá fazer um bom trabalho no acompanhamento e na liderança das negociações do projeto em ação. E que esse projeto precisa ser pensado coletivamente, pressupondo um processo coletivo articulado, e nunca massificado.

O coordenador pedagógico é responsável por uma construção de equipe engajada e, sobretudo, exerce o papel de elemento-chave na orientação; possui a função de articulador e mobilizador da equipe e vivencia suas atividades voltadas para a melhoria do fazer pedagógico. Como nos diz a autora Marli André (2003, p. 12):

Mais do que isso, é preciso analisar, em profundidade, os elementos que constituem o cotidiano, buscando, por meio de um referencial teórico, compreender e interpretar os sujeitos e as situações; os episódios comuns e os inusitados; as falas, as expressões; as manifestações escritas dos atores escolares; no contexto em que foram gerados, à luz das circunstâncias específicas em que foram produzidos.

Também é papel do coordenador pedagógico transformar urgências em rotina, até porque não são todas as situações que se encaixam nas questões de urgência. Para isso ocorrer, é necessário que o coordenador pedagógico comprometa os educadores, professores e funcionários se responsabilizarem por atender as necessidades diagnosticadas e os objetivos da instituição, de modo que o projeto político pedagógico proponha ações de importância em

torno das quais todos se empenhem, não permitindo resistências e adiamentos, em função de ações rotineiras ou emergenciais.

Entende-se que o desempenho dessa função não se mostre como tarefa fácil, mas que precisa ser encarada como decisão a ser tomada para imprimir agilidade ao andamento do trabalho. São muitas as questões a serem refletidas acerca do trabalho do coordenador pedagógico, dentro e fora do espaço escolar. E isto exige de todos, desde o coordenador, diretor e professores que, ao sermos capazes de lutar pela importância de nosso trabalho e organizar nossas rotinas, parar quando necessário, agindo nas emergências e decidindo nas dúvidas, sejamos também capazes de construir, planejar e ampliar, a nossa consciência em nós mesmos.

É importante fazer registro do cotidiano escolar para, posteriormente, refletir e analisar os dados a partir de um referencial teórico pré-definido. Isto é, a organização de um projeto escolar necessita de um estudo para desvendar a sua dinâmica e para que consigamos compreender como a escola desempenha o seu papel socializador na veiculação, seja dos conteúdos curriculares, seja das crenças e dos valores que perpassam as ações, interações, rotinas e relações sociais que caracterizam o cotidiano da experiência escolar.

O trabalho do coordenador pedagógico exige um olhar mais atento e voltado para o fazer pedagógico do professor, levando em consideração suas escolhas e opinião. Constitui-se em um trabalho de parceria, onde o professor utiliza de si mesmo como instrumento de trabalho. Seu trabalho apresenta momentos que parecem uma aventura, pois no processo de fazer acontecer o projeto, acontecem imprevistos, descobertas, curiosidades não previstas anteriormente.

Para tanto o envolvimento do coordenador pedagógico no processo de construção do projeto de rádio na escola, torna-se imprescindível para dar mais segurança e estabilidade à proposta.

CAPÍTULO 4- CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

4.1 A escola pesquisada

A escola municipal de ensino fundamental completo situa-se em São Leopoldo. A comunidade é muito participativa, sempre está presente em eventos e nos momentos de decisões como, por exemplo, em reunião decidem juntos onde empregar as verbas.

A Escola municipal foi fundada em 1956 e contempla em 188 alunos, da educação infantil a 8ª série. O quadro funcional conta com 25 professores e 06 funcionárias. A Equipe diretiva gestão 2011/2013 é formada por uma supervisora e diretora uma diretora.

A missão da escola é praticar um serviço que desenvolva o prazer de aprender, o querer aprender mais, a vontade de se superar, através de uma organização fundamentada nos princípios norteadores de: viver, construir, desafiar a criticidade, preparar para a autonomia, incentivar a criatividade e a responsabilidade.

Toda a aprendizagem da escola está voltada ao ensino por temáticas, centradas em assuntos de relevância pedagógica e social, sempre fundamentados nos princípios gerais da educação municipal: acesso e construção de uma educação inclusiva; pesquisa; produção e socialização do conhecimento; democratização da gestão e do espaço escolar e profissionalização dos trabalhadores em educação.

A comunidade tem um papel muito importante para a escola, por isso, participa ativamente dos projetos e decisões relativas à organização e funcionamento da mesma.

A escola possui laboratório de informática e atende todas as turmas da escola, além de ter horários disponíveis para pesquisa.

As principais atividades desenvolvidas na escola:

- Projeto Paz Ecumênica (Páscoa);
- Projeto saúde;

- Olimpíada de matemática (MEC);
- Olimpíada de matemática (Sinodal);
- Dia do Aluno;
- Gincana Cultural;
- 12 horas de Cultura- Mostra Pedagógica, Projeto Leituração, autor Presente, Feira do Livro e Noite Cultural;
- Natal Iluminado.

Todos estes projetos são mantidos devido a solicitação de toda comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários e demais membros do bairro. No processo de construção do Projeto Político Pedagógico .

Lema da escola: “SOMOS ANJO DE UMA SÓ ASA E SOMENTE ABRAÇADOS PODEREMOS VOAR”.

A escola tem uma característica muito importante que é de parceria, é comum ver os professores envolvidos e ajudando nos projetos, festas, isso se dá a autonomia que possuem para decidir e opinar, tudo é conversado em reuniões pedagógicas e em pequenos grupos de estudos.

O trabalho democrático permite veracidade nas atividades propostas, pois, não se faz nada com uma única opinião, todos podem falar, porém se deve tomar cuidado para respeitar a opinião de todos, valorizar e chegar a um acordo, onde todos possam ter um pouco de contribuição. Assim o educador pode ver um pouco do seu esforço no projeto, aprende a valorizar mais, isto também acontece com o aluno.

A filosofia da escola está voltada para a música, desde as séries iniciais, o educando tem contato com instrumentos musicais aprende partitura, tempo, melodia, composição, tudo que envolve música.

A escola já participou de várias apresentações públicas e também existem alunos que aproveitaram a oportunidade para se aperfeiçoar e montar bandas, as quais se apresentam em vários locais em eventos da comunidade e em

outras escolas. Também possui alunos que optaram estudar música fora da escola para aperfeiçoamento e trabalho profissional no futuro.

“ O grupo de dança da escola já participou de vários concursos como: “Brasil em Dança” onde ficou com o primeiro lugar e” Sul em Dança”, no qual ficou com o segundo lugar. Alguns alunos de dança também buscam aperfeiçoamento fora da escola.

Todos estes exemplos fortaleceram ainda mais a vontade de trabalhar com rádio na escola, se deve aproveitar toda esta participação e interesse para cada vez mais valorizar e aperfeiçoar os conhecimentos, principalmente com mídias que despertam para a criatividade como rádio.

4.2 Ambiente do Recreio

Muito antes de pensar em recreio escolar, procura-se saber o que é recreio, qual sua concepção, origem e importância. Ao buscar sobre o assunto pude perceber que é muito mais complexo e atrativo, por isso, um momento especial na rotina da escola.

A origem da palavra recreio vem do latim “recreatio”, palavra que define a ação ou efeito de recrear. Pode se referir também ao ato de criar ou de produzir algo novo, divertimento, prazer, forma de distração ao trabalho ou às obrigações do dia-a-dia.

Portanto, o recreio é um tempo utilizado dentro da rotina do dia, como “terapia”, tempo para “esfriar a cabeça”, descansar o corpo e a mente, onde exige de certa forma uma participação ativa do sujeito.

O recreio é assim caracterizado como campo de oportunidades que é ao mesmo tempo permissiva e controlador, sendo também um momento muito esperando pelos sujeitos para “ correr”, saltar,, jogar, brincar, como para estabelecer conflitos e preconceitos(Neuenfeld, 2003, p.40).

São diversos os espaços que podem ser utilizados para um momento de recreio, como por exemplo, ao ar livre, quadra esportiva, sala de ginástica, tec. Pensando em recreio escolar, podemos tranquilamente associá-lo ao real conceito de “recreio”, é um momento onde os alunos constroem relações, relaxam.

A recreação também faz parte do recreio, é aqui que o aluno desenvolve suas habilidades físicas como lateralidade, coordenação, neste momento recolocam suas energias para o segundo momento da aula.

É a hora de “extravazar”, enfrentar conflitos, brincar, construir amizades e principalmente de ter acesso à cultura. As concepções e implicações do recreio nos remetem ao pensamento de que é um espaço que pode influenciar no aprendizado escolar do estudante.

As observações feitas durante o recreio da escola pesquisada, só vieram confirmar estas concepções sobre recreio. Os alunos procuram grupos de acordo com a afinidade, organizam-se para tocar instrumentos, violão, flauta, cantam, alguns ensaiam coreografia de dança, enfim, um momento realmente de socialização e cultura.

A ocasião é especial para propor um projeto de rádio, pois, é a hora que estão abertos a discutir e socializar. Já ocorreu a veiculação de programas gravados durante as aulas de artes e foi interessante observar que era um momento esperado por todos, tocava o sinal desciam para o pátio com a merenda ou compravam na cantina e logo se sentavam ao redor da caixa para ouvir a rádio.

O que mais chamou a atenção neste período de observação é que diminuiu muito o número de ocorrências de brigas ou de alunos caindo por estarem correndo demais, inclusive os professores na sala deles, ficavam com os ouvidos atentos ao que acontecia no pátio. O horário do recreio na escola é dividido em dois momentos, o das séries finais e o das séries iniciais, o tempo foi dividido em função do espaço e da faixa etária, nos dias de festa e ventos os dois turnos se juntam em um mesmo horário. Sempre tem professores

acompanhando o recreio, geralmente o que está fora de sala de aula, bibliotecária, supervisora.

É um momento que nem todos estão envolvidos, alguns professores vão para a sala dos professores conversar e tomar café, porém, nos dias de rádio com o professor de música ficavam atentos para ouvir. A partir dessas observações e comentários é que pensei em aproveitar esse interesse para unir todos em um único momento.

A experiência nas observações me oportunizou viajar nos pensamentos e poder almejar um projeto de rádio ampliado a todas as turmas da escola e com toda comunidade escolar. A conversa com alunos clareou ainda mais a ideia, pois, pude perceber o interesse e comprometimento com a organização dos programas. A respeito disso o comentário de uma aluna da oitava série, veio a confirmar minhas expectativas:

“A rádio durante as aulas de artes, foi uma atividade que empolgou a todos nós alunos. Primeiramente por ser uma ideia inovadora, o que fez crescer a nossa curiosidade e assim, acabou sendo incentivo para todos. Também foi bom porque era algo no qual teríamos certa liberdade, poderíamos pôr o nome, escolher o que colocar, se teria piadas, curiosidades, notícias, definir músicas do nosso gosto, sem qualquer cobrança do professor. Após sua montagem havia aquela expectativa de saber se sua rádio seria aprovada pelo “público” escolar. Enfim, certamente o projeto da rádio foi algo de muito sucesso na nossa escola, todos os alunos que participaram gostaram e se fosse proposto novamente, com certeza o fariam.”.

Certamente é um depoimento relevante para quem quer desenvolver um projeto que tem como personagem principal o educando. O recreio sempre foi motivo de preocupação de todos, pois, mesmo sendo um momento de recreação, muitos alunos já caíram e tudo se resumia em merendar, jogar, porém, nenhum jogo como vôlei e futebol, pois a escola não tem quadra esportiva, com isso, os alunos ficavam bem limitados nas atividades para o recreio.

Boa parte do recreio é consumida com a atividade de merendar e que o espaço físico das quadras esportivas conduz as crianças a

jogarem sobre o modelo do esporte desempenho chegando a questionar: Se não seria interessante pensar numa intervenção pedagógica para este recreio escolar (Neuenfeld, 2003).

A escolha de um projeto surge a partir de um problema, uma indagação, ou algo que está desacomodando, então partindo desta afirmação, torna-se de importância ímpar, propor atividades que principalmente valorizem o educando, suas concepções, vontade e o Recreio Sintonizado vai justamente contemplar todas estas vontades.

4.3 RECREIO SINTONIZADO

A partir dos estudos feitos nas reuniões pedagógicas, pensou-se então na construção do projeto, começamos a esboçá-lo, dar vida na nossa criação. Vale lembrar que este projeto não está contemplado no Projeto Político Pedagógico da escola, então mais um tema para ser abordado nas reuniões, pensar na inclusão deste trabalho no P.P.P.

A ideia do nome surgiu justamente porque o recreio é um momento de sintonia entre os alunos, é neste momento que eles relacionam-se entre si em uma linguagem universal.

Com a ideia surgida, começamos a pensar nos sujeitos envolvidos, justificativa, objetivo, viabilidade do projeto, enfim tudo para montar um bom projeto.

Vale lembrar que a mídia rádio está incluída na lista das “velhas, antigas” mídias, porém aliada as novas tecnologias como internet, computador, ela pode se tornar algo novo para o fazer pedagógico, pode trazer transformações riquíssimas no contexto escolar.

O rádio é um importante meio de comunicação utilizado por uma grande maioria dos alunos, principalmente na fase da adolescência, na qual, eles estão muito ligados à música, como ouvintes e principalmente como

avaliadores críticos, é a vez e voz de toda uma comunidade, trazendo consigo os valores e cultura do espaço onde vivem.

São muitos os temas que podem ser abordados para o desenvolver dos programas, mas os temas atuais como drogas, adolescência, preconceitos, são os que mais atraem o interesse da maioria dos estudantes. Cada vez mais é importante buscar o que vem ao encontro dos questionamentos do educando, principalmente na fase da adolescência, porém, como não está se pensando neste projeto apenas para esta fase da vida, busca-se também uma parceria com professores e alunos das séries iniciais.

A relevância da palavra “sintonizado” está no seu significado: “Ajustar(um aparelho de rádio) ao comprimento da onda transmitida pela emissora, harmonizar-se , entrosar-se, sintonização”, seu significado já transmite sua real importância, principalmente aliado a um momento da rotina escolar que traz todos esses significados atrelados a muita alegria, descontração, participação e socialização.

CAPÍTULO 5 – Para pensar o rádio na escola: Grupo de trabalho

O grupo de trabalho foi pensado para que todos os segmentos da escola tivessem sua representação, já que foi pensado em uma rádio para toda comunidade. Então um aluno, um professor, um funcionário, um pai, e a supervisora da escola, formam o grupo inicial do projeto, que foi pensado a partir de uma atividade do professor de música, gravou com alunos uma espécie de programa, com músicas preferidas curiosidades e recados como dia de provas e trabalhos e começou a divulgar no horário do recreio, com quase nada de recursos, apenas uma caixa simples e pequena e um notebook.

A partir daí, pensou-se em transformar realmente em um projeto de rádio que estará sendo trabalhado juntamente com o jornal escolar, com a coordenação geral do professor de música que deu início ao projeto.

Justificativa:

A aprendizagem acontece quando todos estão envolvidos e comprometidos com a educação e é através da longa caminhada traçada pelo educador em conjunto com seus alunos. Observa-se, portanto, que para a elaboração de situações educativas, promover atividades através de projetos voltados a buscar o envolvimento da comunidade escolar, torna-se uma necessidade ímpar.

Objetivos:

Desenvolver este projeto no decorrer do ano letivo com turmas de 6ºano a 8ª série, com a participação das séries iniciais de Ed infantil até 5º ano.

Organizar um grupo de trabalho uma equipe com alunos e professores responsáveis por desenvolver a parte estrutural do projeto

Melhorar a comunicação, expressão, através de programas organizados pelos alunos a partir de enquetes, com o olhar voltado para aprendizagem desenvolver projetos que trabalhe a interdisciplinaridade.

Integralizar todas as disciplinas e turmas da escola a trabalharem o projeto.

Utilizar o espaço do recreio e reuniões pedagógicas para desenvolver e aperfeiçoar o trabalho.

Promover momentos com toda comunidade para apreciar os programas, bem como para opinar e contribuir também com o projeto.

Globalizar o projeto de rádio com todos os projetos da escola.

Buscar parcerias com empresas vizinhas da escola.

Viabilidade do plano proposto

Foi pensada a viabilidade do projeto também uma forma de avaliação, e chegou-se a conclusão que podemos mais do que pensamos, se somente com

uma caixa e um notebook, foi possível, porque não mais materiais, uma vez que a escola tem um grupo de pais participativo, um corpo docente comprometido, uma equipe de funcionários que sempre gostam de colaborar com os projetos da escola.

Acreditamos que os materiais, não serão o problema, pois quando não temos verba, fazemos algum evento para conseguir, só temos que fazer um levantamento do que será necessário, que iremos concluir mais adiante, após termos estruturado bem nosso projeto.

Tendo em vista que a escola tem projeto de dança e música, pensou-se em unir estes com o projeto de rádio, as aulas de música podem ser usadas para organizar discografia, experimentar instrumentos, enfim, pede-se organizar toda a parte sonora da rádio.

A parte de texto, estrutura das falas, curiosidades, piadas, recados, toda escrita pode ser organizada nas aulas de português. A dança pode ser utilizada para apresentações públicas, unir rádio com apresentações ao vivo.

Para se ter uma globalização do projeto com todas as disciplinas e turmas, cada professor terá uma tarefa a desenvolver com seus alunos, seja ela de escrita ou técnica, assim, o trabalho será totalmente de forma social e coletiva.

Estrutura da Rádio

A partir da estruturação dos objetivos e sujeitos envolvidos, pensou-se em uma estrutura de rádio, quais instrumentos, espaço, tempo de duração. Partindo do pressuposto de que para colocar um programa de rádio em funcionamento não precisa necessariamente montar um estúdio, pensou-se em utilizar o espaço físico de uma sala de aula para manter e organizar os materiais.

Com o espaço definido, a ideia de recreio trouxe a oportunidade de pensar em uma rádio ao ar livre aos olhos de todos e que pudesse ser modificada de lugar quando necessário, já pensando em eventos ou mudança de tempo.

Quanto aos materiais iniciais, seria os que já se têm na escola, caixas amplificadas, microfones, notebook, instrumentos musicais já pensando em apresentações artísticas ao vivo. Foi pensado também em expandir a veiculação para outros espaços da escola como: refeitório, sala dos professores, secretaria direção.

O tempo de duração possível para este trabalho será de acordo com o tempo de recreio, sendo que o recreio ocorre em um período de vinte minutos, em dias de festas, este tempo será estendido.

RELATÓRIO FINAL

A partir da atividade proposta até a iniciação da escrita do projeto e formação do grupo de trabalho, foi preciso uma semana, foi aí então que começamos a traçar metas e objetivos.

Todos mostraram muito entusiasmo quando foi lançado o desafio, pela supervisora da escola, que passou para a diretora que deu todo o apoio e suporte para que pudesse ser trabalhado também em uma reunião pedagógica com todos os professores.

Para começar este projeto, ajudou o fato de ser a supervisora da escola e já estar gostando da ideia de ter uma rádio na escola, só precisava de uma motivação maior, que surgiu agora.

Penso que vai ser uma proposta gratificante para todos, vai desacomodar e dar um upgrade na rotina de nossa escola, já que percebo muita empolgação de todos.

Durante a elaboração deste projeto, buscou-se também, uma parceria com a comunidade, já que sempre estão presentes na escola em eventos e datas comemorativas, esta é uma ajuda muito importante , dá mais veracidade e credibilidade ao projeto.

A realização deste trabalho permitiu constatar através do posicionamento demonstrado pelos professores e alunos, a essencial colaboração que este projeto traz na construção do conhecimento e de trabalho colaborativo.

É importante lembrar que este é apenas um esboço da ideia principal do projeto que ainda está em construção, pensamos para o próximo ano letivo, colocá-lo em prática.

Deduz-se, que a primeira exigência necessária para se trabalhar em sala de aula e com mídias é a formação qualificada do educador do ponto de vista filosófico, sociológico e psicológico. Observa-se, sob todos os ângulos, que sem esse conhecimento específico o professor não será capaz de conhecer o aluno (sua experiência de vida).

Tudo que se pensa coletivamente é mais complexo do que fazer algo individual, são sujeitos com ideias, gostos, escolhas diferentes, é um exercício de paciência e de respeito mútuo, o que traz muitos benefícios em uma escola onde o maior objetivo é ter uma educação de qualidade e principalmente que busque uma rotina onde não tenha violência, respeito, trabalho de equipe e dignidade, onde os alunos possam sentir vontade de estar no ambiente escolar.

O professor, em consonância com essa escola, almeja a construção de um conhecimento coletivo e, acima de tudo, pensa a instituição de ensino como ambiente transformador, capaz de conhecer sujeitos e torná-los seres pensantes de uma sociedade em constante mudança. Trabalhar com projetos significa, nesse contexto, aprofundar e construir conhecimentos sobre determinado assunto, o qual é desejado pelos educandos, por fazer parte do mundo em que vivem.

6. CONCLUSÃO

Neste trabalho, busquei problematizar a importância do trabalho por projetos com rádio e o impacto em sala de aula, bem como procurei observar a maneira como vem sendo constituído este trabalho pelos docentes. Além disso, espero ter contribuído para a reflexão e discussão deste trabalho entre os docentes.

Busquei através de aportes teóricos presentes em obras como “Como Usar O Rádio na sala de aula”, Marciel Consani e entre outros, evidenciar o trabalho com rádio, bem como algumas concepções trazidas pelos professores, com suas dúvidas e angústias.

O entendimento proporcionado pela análise do cotidiano do campo empírico, onde realizei minha pesquisa, me leva a pensar que embora existam estudos a respeito da organização do trabalho docente com mídias de comunicação, existe também certa carência de entendimento e apropriação de referencial teórico para saber a real contribuição do organizar, prever, analisar, um projeto.

Torna-se importante comentar, que essa investigação teve um significado importante para mim, pois além de poder pensar refletir sobre o assunto em seus diversos ângulos, pude (re) pensar minha prática, o meu planejar, captar e analisar o que ouvi e observei, e remeter à sala de aula. Pude também observar a questão de outro ângulo, não apenas através do olhar de pesquisadora, mas me colocando em um papel de interlocutora, capaz de contribuir não só para a minha reflexão, mas de outros professores da escola.

O trabalho também possibilitou um olhar para o papel do coordenador, que muito mais de ser uma pessoa para estar à frente dos trabalhos, é uma parceria no processo de planejar, organizar projetos, levando ao entendimento que hoje é de extrema importância o pensar participativo.

A presente pesquisa me levou a compreender, através do estudo da história da “Era do Rádio”, que desde os tempos mais remotos, a humanidade utiliza métodos de comunicação para organizar seu cotidiano, seus afazeres, projetos de casa, organização de empresas, enfim, na busca de meios para sua sobrevivência, reflete sobre sua ação, para melhor sistematizar seu processo de vida.

O projeto político pedagógico também foi alvo de reflexão neste trabalho, uma vez que não é possível pensar em Rádio Escolar sem pensar nele, bem como em um currículo que privilegie essa prática. Reafirmo, contudo, que embora haja discussões e estudos a respeito desse tema, longe está de ser atribuída a ele a importância que lhe é devida.

A questão das reuniões pedagógicas também surgiram como tópico importante para o desenvolvimento de projetos com rádio na escola. As reuniões pedagógicas servem para delinear a organização.

A qualificação do educador é questão que não pode ser esquecida, pois sem um conhecimento partindo de vários pontos de vista, o professor não será capaz de conhecer o aluno (sua experiência de vida). O professor aqui almeja a construção de um conhecimento coletivo e um ambiente transformador.

Nos dias de hoje se fala muito em participação, trabalho coletivo, informação e comunicação, porém, o que falta é saber o real sentido dessas palavras que só serão postas em prática, se forem valorizadas da maneira como devem.

Durante o desenvolvimento deste estudo estive envolvida e comprometida com meus colegas de trabalho, os professores que contribuíram para esta pesquisa, pois além de buscar informações a respeito de sua forma de organizar suas aulas, busquei trazer informações, às quais trocávamos e refletíamos em nossos encontros de estudo dirigidos. Desta forma, pude compartilhar como coordenadora pedagógica da escola.

Para finalizar gostaria de colocar que este trabalho possibilitou-me a proximidade com a realidade escolar atual. O estudo abriu novas possibilidades de pensar o fazer pedagógico, bem como me remeteu à reflexão mais profunda

da realidade dos educandos, suas histórias, concepções, relações com a sociedade, cultura, tradições, enfim, tudo que faz parte do cotidiano do aluno e que, muitas vezes, fica no esquecimento das escolas.

A melhor maneira de tornar realidade uma ideia é em primeiro lugar escrever, após ir atrás de parcerias, estruturar, não desistir com dificuldades, procurar dar sentido, buscar impulsionar a ideia e principalmente visar empolgar aos que estão ao nosso redor, o mais importante é pensar em quem será ouvinte, nos colocar nesta posição, com isso, se tem mais segurança na prática.

Muito antes de ser um projeto que vise à audição de músicas ou veiculação de notícias, o projeto de rádio possibilita um contato expressivo com a comunidade e em especial com professores e alunos, é uma junção de saberes, nos quais, ninguém consegue trabalhar de forma individual, o pensamento passa a ser coletivo.

Os desejos e sonhos são realizados a partir de atitudes concretas, a busca incessante a vontade de fazer. Quando não se tem objetivo, não se busca algo, quando os objetivos são claros e pertinentes todos dão credibilidade.

Portanto, sem fórmula nem receita, o caminho é conhecer cada realidade e pensar em objetivos propostos que contemplem a carência e dê apoio ao que está sendo trabalhado na escola.

Pode ser não se consiga agradar ou atingir a todos, mas o importante é tentar e mostrar a importância do que se almeja e mais importante ainda é fundamentar com referenciais e exemplos que mostram toda a realidade, a rotina, enfim, uma visão geral de todo contexto.

Assim, volto a enfatizar que meu principal objetivo com esse trabalho foi abrir novos horizontes e levantar outros questionamentos que instigassem os docentes a uma reflexão profunda sobre Rádio Escolar. O caminho não é encontrar soluções através fórmulas mágicas, mas debater e chegar a uma ideia que mais aproxime a escola à realidade do contexto em que está inserida.

O educador, preparando sua prática antes de entrar em sala de aula, busca sabiamente a excelência de sua atuação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ Marli. **O cotidiano escolar, um campo de estudo**. São Paulo: Loyola, 2003

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1983.

GASSEN, Joeci De Lourdes Battisti; BENCKE, Ionara Raquel; LUZ, Claudia Lourenço da. **Nas ondas do rádio: produzindo e veiculando novos conhecimentos junto aos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos)**

LIMA, Carlos Alberto Mendes. **Como implementar Rádio Escolar- Sua Escola Antenada nas Ondas da Comunicação**. Guia de Implementação de Projeto Rádio Escolar. São Paulo. 2006, p.3 (Programa Educom).

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

NEUENFELD, Derli Juliano. **Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores?** R. da Educação Física. Maringá, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2003.